

A invenção da televisão potiguar: uma trajetória da TVU-RN¹

Arildo Gabriel Lima de SOUZA²
Valquíria Aparecida Passos KNEIPP³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Durante 15 anos o Rio Grande do Norte se viu através da programação local produzida pela Televisão Universitária (TVU-RN). Com a inauguração da emissora, na década de 70, deu-se origem a “invenção” da televisão potiguar e o surgimento da diversidade do estado, reproduzida através de tubos de imagem na sala das residências. Prestes a completar 45 anos de existência, a história da TVU, se confunde com a vida dos técnicos que a colocaram no ar, pela primeira vez, em 02 de dezembro de 1972. Este artigo resgata e reconstitui a trajetória da primeira televisão do RN, através de pesquisas bibliográficas (artigos publicados, livros e sites) e entrevistas com técnicos que trabalham na emissora desde a sua inauguração.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão; Comunicação Pública; Jornalismo; TVU-RN.

Introdução

Segundo o *Almanaque da TV*, de Ricardo Xavier (2000), a palavra televisão foi inventada em 1900, pelo francês Constantin Perskyi. Vem da junção das palavras *tele* (“longe”, em grego) e *videre* (“ver”, em latim). Perskyi foi autor de uma tese apresentada no Congresso Internacional de Eletricidade, em Paris, na qual descrevia um equipamento baseado nas propriedades fotocondutoras do selênio, que seria capaz de transmitir imagens à distância. Em 1947, a sigla TV e o termo tevê começaram a ser usados para abreviar a palavra televisão (Xavier, 2000, p. 11 apud CARVALHO, 2008, p. 40).

O fascínio do ser humano pela imagem foi responsável por atrair a atenção de famílias inteiras em frente à televisão. O aparelho importado dos Estados Unidos chegou ao Brasil, na década de 50, para abrilhantar a sala das famílias com alto poder

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: gabrielsouza.rn@bol.com.br

³ Orientadora do Trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da UFRN, e-mail: valquiriakneipp@yahoo.com.br

aquisitivo. O mundo preto e branco, transmitido através do tubo de imagem, foi ganhando cores cada vez mais reais graças aos adventos tecnológicos. O hábito de assistir televisão caiu no gosto popular; os aparelhos passaram a ser produzidos em larga escala, o preço diminuiu e o telespectador passou a interagir com a programação. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad, 2014), a televisão está presente em 97,1% dos 67 milhões de domicílios brasileiros. E é o meio de comunicação utilizado por 63% dos brasileiros na hora de se informar sobre os acontecimentos do país (Pesquisa Brasileira de Mídia - PBM, 2016).

Aliada ao som envolvente e emocionante, muitas vezes mostrando ao vivo os acontecimentos mais importantes, transforma a televisão no veículo mais poderoso que já foi inventado (MACIEL 1995, P. 15).

A televisão se transformou em um membro da família, o mais sábio, no qual se recebe conselhos e se constata as verdades do mundo. A simples existência de imagens captadas pelas equipes de reportagem e entregues ao telespectador em casa é suficiente para atestar o caráter de verdade da notícia (MACIEL 1995, P. 15). Sendo assim, uma imagem vale mais que mil palavras (Confúcio, 470 a.C).

Sabendo da influência e a importância da televisão no Brasil, este artigo se empenha em resgatar e reconstituir a história da Televisão Universitária (TVU-RN) utilizando as técnicas de história oral. Busca-se ou o registro da experiência vivencial ou informações. Com elas prepara-se um documento objetivo, que, ou vale por si e neste caso dispensa análise, ou é equiparado com outros discursos e documentos (Meihsy, 2000, p. 65).

História oral é o conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações, com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas (Meihsy, 2000, p. 15).

Uma trajetória da Televisão Universitária do RN

A TV Universitária é um veículo da Superintendência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Comunica – UFRN), juntamente com a Agência de Comunicação (AGECOM) e a Rádio Universitária FM.

A emissora foi inaugurada em 1972 com o objetivo de transmitir aulas do Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) sendo a primeira televisão do Rio Grande do Norte, e por 15 anos a única geradora de programação local.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que também ambicionava entrar na área de processamento eletrônico de dados, começou, em 1964, a estudar a possibilidade de transmitir educação por meio do rádio e da televisão. Por outro lado, o governo do estado buscava a instalação local de um computador que atendesse os serviços de processamento, como em estados vizinhos, além do interesse na área educacional. Paralelamente, já havia um ambicioso projeto de teleducação para o Brasil, elaborado por brasileiros que faziam pós-graduação na *Stanford University*, Estados Unidos. Assim, em 1972, foi criada a TV Universitária para viabilizar tal projeto, concebido, financiado e administrado pelo atual Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE). O projeto consistia na utilização de um satélite para transmissão de aulas do INPE, de São José dos Campos – SP, para a TV Universitária, em Natal – RN. A partir da TV Universitária a recepção aconteceria em sinal aberto para o estado, por meio de retransmissores instalados em regiões estratégicas do Rio Grande do Norte (GURGEL, 2015, p. 66).

Busca a melhor forma para apresentar seus conteúdos, de modo a fazer da qualidade argumento de conquista da audiência (EBC, 2013). Com quase 45 anos, a TVU está em rede com a TV Brasil, gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), vinculada à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, e se destaca pela produção de programas educativos, culturais e jornalísticos.

A TV Brasil veio atender à antiga aspiração da sociedade brasileira por uma televisão pública nacional, independente e democrática. Sua finalidade é complementar e ampliar a oferta de conteúdos, oferecendo uma programação de natureza informativa, cultural, artística, científica e formadora da cidadania. Criada em dezembro de 2007, a TV Brasil é gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), também responsável pela Agência Brasil, Radioagência Nacional, TV Brasil Internacional, Rádios MEC AM e FM, além das Rádios Nacional do Rio de Janeiro, Nacional AM e FM de Brasília, Nacional da Amazônia e Nacional do Alto Solimões (www.tvbrasil.ebc.com.br).

De acordo com o site da emissora, como as demais emissoras educativas, a TVU exerce um importante papel na formação complementar e crítica do telespectador, difundindo o conhecimento gerado pela UFRN e contribuindo para o exercício da

cidadania. Assim, a TVU se volta para a sociedade, buscando a participação do público, quer através da interação em seus programas. Como TV escola, contribui para a formação de estudantes de Comunicação Social, treinando também graduandos de diversas outras áreas. O sinal da emissora chega a 42 municípios no estado (Figura 1).

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO SINAL DA TV UNIVERSITÁRIA NO RIO GRANDE DO NORTE

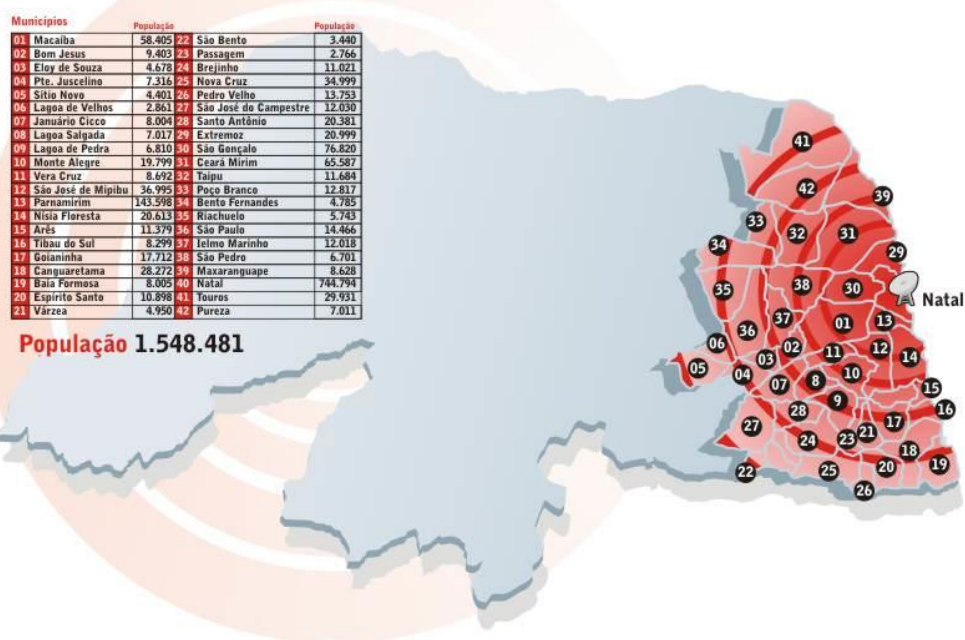


Figura 1 – Área de abrangência do sinal da TV Universitária no Rio Grande do Norte.
 Fonte: Site da TVU-RN, 2010.

Do “cinza claro e escuro” ao digital

Segundo Rodivan Barros (2017), atual diretor de programas, a expressão “cinza claro e cinza escuro” surgiu nos corredores da TVU nos seus primeiros anos de transmissão. O termo era utilizado pelos funcionários para se referir a variação na qualidade do sinal, hora “cinza claro” (ruim) e “cinza escuro” (bom). Barros (2007) chegou à TVU aos 19 anos, acompanhado pelo irmão, responsável pela montagem da antena de transmissão e os equipamentos do estúdio, em uma época onde ninguém entendia muito sobre o funcionamento de uma televisão, os funcionários com mais conhecimento técnico ajudavam os recém-chegados.

Comecei a trabalhar na TVU antes de ser contratado, pois meu irmão sempre me levava para testar o áudio. Eu ficava na mesa de som colocando LP's de Zé Ribeiro e Pink Floyd enquanto os técnicos ficavam no transmissor fazendo os ajustes. Eu passava o tempo inteiro colocando aquelas música e achava aquilo um máximo (BARROS, 2017)

Depois que ganhou experiência e foi efetivado como funcionário, Barros (2007) passou por algumas funções dentro da emissora (operador de VT e editor de imagens) e lembra-se da estrutura modesta dos setores. A TVU operava com poucos equipamentos (Figuras 2 e 3), no estúdio, apenas duas câmeras (atualmente expostas na recepção da TV) foram utilizadas na veiculação de programas de auditório.

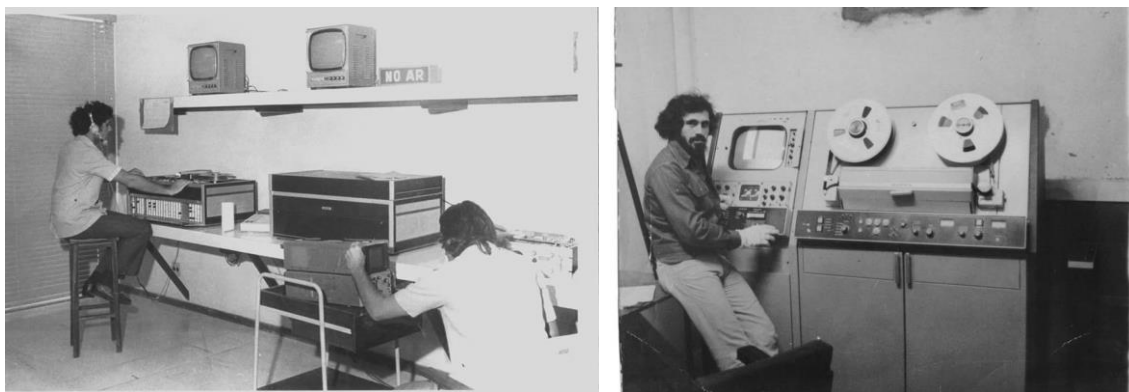


Figura 2 e 3 – Maquinário para gravação e exibição de imagens na década de 70. Fonte: Arquivo Pessoal Barros (2017).

O noticiário jornalístico surgiu na tela da TVU, ainda em 1973, produzido por uma pequena equipe de jornalistas. Sem câmeras para gravar nas ruas de Natal, as reportagens eram produzidas em slides, apenas eventos importantes da UFRN eram registrados em filme. No final da década de 70 os repórteres já podiam gravar suas reportagens na rua (Figuras 4 e 5). Barros (2017).



Figuras 4 e 5 – Repórteres Conceição Silva e Sávio Hackradt em reportagens externas.

Fonte: Arquivo Pessoal Barros (2017).

Eu não imaginava sair do “preto e branco” para o colorido, pois não tinha conhecimento sobre esse recurso. Alguns colegas nossos viajavam para fora do país e voltavam falando que a TVU iria chegar a implantar certas coisas mais modernas. Só que eu não esperava muito, pois o que a gente tinha lá era muito precário. (BARROS, 2017).

José Milton Monte (2017), diretor de fotografia, foi o cinegrafista responsável pelas primeiras imagens coloridas transmitidas, durante uma “Paixão de Cristo” encenada no Monte de Galo, em Carnaúba dos Dantas-RN. O repórter escalado para a reportagem nesse dia foi Tarcísio Gurgel. Mesmo o sinal não sendo de excelente qualidade, era melhor que o da TV Tupi, que vinha de Recife através de torres e chegava a Natal com uma qualidade ruim. Quando o artista, o jogador de futebol ou a autoridade vinha a Natal, as rádios anunciavam, e depois as pessoas assistiam no Canal 5 (Figura 6).



Figura 6 – Entrevista com o filósofo Paulo Freire, gravada no programa “Memória Viva”, nos estúdios da TVU nos anos 80. Fonte: Acerto LTE no YouTube.

A chegada das cores na tela foi uma revolução na forma de apresentar os conteúdos produzidos, e de familiarizar os telespectadores com os repórteres da emissora, que podiam ser vistos com mais nitidez (Figuras 6 e 7).



Figuras 7 e 8 – Repórteres Ângela Bezerra e Camila Rodrigues. Fonte: Arquivo Pessoal Barros (2017).

Somente em março de 1987 foi inaugurada a afiliada do SBT e nesse mesmo ano a afiliada da Rede Globo. Durante quinze anos, a TV Universitária foi à única televisão a acender as luzes de um improvisado estúdio de televisão para a gravação de programas produzidos localmente. As demais eram repetidoras de canais do centro-sul do país (GURGEL, 2015, p. 64, 65).

Com a chegada da TV Ponta Negra, primeira televisão comercial do estado, a TVU perdeu espaço. A afiliada do SBT trouxe atrativos como Silvio Santos, Mara Maravilha e o Palhaço Bozo (MONTE, 2017). Nesse período a emissora continuou produzindo os mesmos programas educativos, mesmo sabendo que não era possível bater o apelo comercial da TV Ponta Negra (BARROS, 2017).

De acordo com o Boletim de Notícias da AGEKOM, em 2015 aconteceu mais uma virada tecnológica. Depois de 42 anos operando em analógico, a TVU passou a transmitir sua programação em sinal digital (Figura 9) de maneira experimental. O novo sinal passou a ser sintonizado nos aparelhos de televisão que possuam receptores digitais terrestres nos padrões brasileiros. A programação da TVU continua sendo transmitida por sinal analógico na TV aberta, por meio do canal 5, para aqueles que não possuam equipamento de conversão digital. Para os aparelhos com o conversor, basta sintonizar o canal 5.1.



Figuras 9 – Coluna Política do telejornal “TVU Notícias” em transmissão digital. Fonte: Canal TVU-RN no YouTube.

De acordo com Monte (2017) falta dinheiro para a TV entrar de fato na era digital. Mesmo com gerador de sinal digital a TVU ainda não possui câmeras e estúdio planejado para a realidade em alta definição.

Falta incentivo do nosso “patrão” que é o Governo Federal. Eu acho que as pessoas da TV até se empenham, mas é muito complicado essa interação de Governo e Universidade, principalmente agora com os cortes de gastos (MONTE, 2017).

Considerações finais

Diferente das emissoras comerciais, a TV Brasil, não possui retransmissoras estruturadas pelo país. As televisões educativas que transmitem seu sinal sofrem com o sucateamento dos equipamentos, déficit no quadro de profissionais e o baixo orçamento que inviabiliza investimentos em infraestrutura; para que sua programação chegue a uma maior quantidade de lares. Problemas semelhantes são encontrados na Televisão Universitária do RN.

A TV Universitária nasceu com o objetivo de educar e informar; mas hoje, não exerce essa função com o mesmo planejamento e prestígio do passado. Enquanto as

ferramentas de educação e informação evoluíram nos últimos anos, a emissora não conseguiu acompanhar o ritmo da modernidade e permanece obsoleta. É preocupante constatar que a TVU não faz parte do cotidiano dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dentro e fora da universidade existe um grande desconhecimento sobre a emissora.

A partir desse estudo é possível entender as dificuldades enfrentadas pela TVU-RN na elaboração e veiculação dos seus programas, seu papel na formação de profissionais que atuam na imprensa e a importância de preservar sua história.

Referências

A caixa de ver longe: nasce a televisão. Disponível em https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13911/13911_5.PDF acessado em 22/04/2017.

BARROS, Rodivan. Entrevista realizada pelo autor em 25/04/2017.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016: Relatório final** – Brasília: Secom, 2016.

CONFÚCIO, disponível em <https://www.significados.com.br/uma-imagem-vale-mais-que-mil-palavras/> acessado em 24/04/2017.

Jornalismo público em questão: uma análise do TVU Notícias. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20664> acessado em 22/04/2017.

LTE, Acervo. **Entrevista gravada no programa Memória Viva: Paulo Freire.** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6oeHxmwBt4U> acessado em 02/05/2017.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de Televisão: normas práticas.** Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1995.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral.** Loyola, 2000.

MONTE, José Milton. Entrevista realizada pelo autor em 24/04/2017.

Site oficial da TV Brasil. Disponível em www.tvbrasil.ebc.com.br acessado em 30/04/2017.

Site oficial da TVU-RN. Disponível em <http://www.tvu.ufrn.br> acessado em 23/04/2017.

TV Universitária (do RN) transmite em sinal digital a partir desta terça-feira. Disponível em <http://www.dtv.org.br/index.php/ultimas-noticias/item/111-tv->

[universitaria-do-rn-transmite-em-sinal-digital-a-partir-desta-terca-feira](#) acessado em 02/05/2017.

YOUTUBE, tvu.rn. Pior do que está não fica? Fica sim. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=wB5giSEli_0 acessado em 03/05/2017.